

O papel dos pais na promoção do brincar de crianças hospitalizadas: Uma revisão de escopo

The role of parents in promoting play for hospitalized children: A scope review

El papel de los padres en la promoción del juego de niños hospitalizados: Una revisión de alcance

Recebido: 14/07/2025 | Revisado: 24/07/2025 | Aceitado: 25/07/2025 | Publicado: 29/07/2025

Mikaely Sthefany Lopes Mota¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7342-6221>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: mikaely.mota@usp.br

Mariana Oliveira Leite Silva²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9194-6697>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: molsilva@hcrp.usp.br

Maria Paula Panuncio-Pinto¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3782-3655>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: mapaula@fmrp.usp.br

Resumo

Introdução: Este estudo parte de uma pesquisa qualitativa de mestrado profissional, contribuindo com evidências da literatura. Considera-se o brincar uma ocupação fundamental na infância e importante para o desenvolvimento infantil. A presença dos pais é garantida por lei no caso da hospitalização infantil, os pais desempenham um papel importante na promoção do brincar durante a hospitalização. **Objetivo:** Mapear as evidências e panorama disponível a respeito do papel dos pais na promoção do brincar de crianças hospitalizadas. **Método:** Revisão de escopo, considerando artigos de pesquisa e de revisão (PUBMED, CINAHL, BVS, LILACS e WEB of SCIENCE), com análise temática de conteúdo. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos e a análise de conteúdo permitiu identificar três grandes temas: (1) O Adoecimento crônico na infância e os impactos no cotidiano da criança e da família; (2) O sofrimento parental e a participação dos pais no cuidado e no brincar e (3) A equipe de saúde, os cuidados e o brincar. **Discussão:** As doenças crônicas promovem diversas mudanças e interrupções no cotidiano da criança e da família, principalmente das mães, as principais cuidadoras. O brincar, quando promovido pelos pais e equipe, é um meio para que a criança se expresse e amenize suas angústias. **Considerações Finais:** As mães como principais cuidadoras necessitam de acolhimento e suporte, para equilibrar os papéis e as ocupações diante do adoecimento de seus filhos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cuidado Infantil; Brincar; Família; Hospitalização.

Abstract

Introduction: This study is based on a qualitative research project for a professional master's degree, contributing with evidence from the literature. Playing is considered a fundamental occupation in childhood and important for child development. The presence of parents is guaranteed by law in the case of child hospitalization, and parents play an important role in promoting play during hospitalization. **Objective:** To map the evidence and panorama available regarding the role of parents in promoting play in hospitalized children. **Methods:** Scoping review, considering research and review articles (PUBMED, CINAHL, BVS, LILACS and WEB of SCIENCE), with thematic content analysis. **Results:** four studies were included and the content analysis allowed us to identify three major themes: (1) Chronic illness in childhood and its impacts on the daily lives of children and families; (2) Parental suffering and parental participation in care and play; and (3) The health team, care and play. **Discussion:** Chronic diseases promote several changes and interruptions in the daily lives of children and families, especially mothers, the main caregivers. Play, when promoted by parents and staff, can become a means for children to express their feelings and alleviate their anxieties. **Final Considerations:** Mothers, as the main caregivers, need support and support to balance roles and occupations when their children are ill.

Keywords: Occupational Therapy; Child Care; Play; Family; Hospitalization.

¹ Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Brasil.

² Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Brasil.

Resumen

Introducción: Este estudio parte de una investigación cualitativa de maestría profesional, contribuyendo con evidencias de la literatura. Se considera que el juego es una ocupación fundamental en la infancia y importante para el desarrollo infantil. La presencia de los padres está garantizada por ley en el caso de hospitalización infantil, y los padres desempeñan un papel importante en la promoción del juego durante la hospitalización. **Objetivo:** Mapear las evidencias y el panorama disponible respecto al papel de los padres en la promoción del juego en niños hospitalizados. **Método:** Revisión de alcance, considerando artículos de investigación y revisión (PUBMED, CINAHL, BVS, LILACS y WEB of SCIENCE), con análisis temático de contenido. **Resultados:** Se incluyeron cuatro estudios y el análisis de contenido permitió identificar tres grandes temas: (1) La enfermedad crónica en la infancia y los impactos en la vida cotidiana del niño y la familia; (2) El sufrimiento parental y la participación de los padres en el cuidado y en el juego; y (3) El equipo de salud, los cuidados y el juego. **Discusión:** Las enfermedades crónicas generan diversos cambios e interrupciones en la vida cotidiana del niño y la familia, principalmente de las madres, que son las principales cuidadoras. El juego, cuando es promovido por los padres y el equipo, es un medio para que el niño se exprese y alivie sus angustias. **Consideraciones finales:** Las madres, como principales cuidadoras, necesitan acogida y apoyo para equilibrar los roles y las ocupaciones ante la enfermedad de sus hijos.

Palabras clave: Terapia Ocupacional; Cuidado Infantil; Juego; Familia; Hospitalización.

1. Introdução

Este estudo é parte de um trabalho de mestrado profissional com este tema, e pretende contribuir com o referido trabalho, de abordagem qualitativa (entrevista em profundidade com pais de crianças hospitalizadas para tratamento oncológico) com evidências da literatura. O brincar é uma das ocupações centrais para a saúde e identidade da criança, sendo parte da construção de um estilo de vida equilibrado e funcional. No entanto, interferências externas e ambientais podem comprometer o envolvimento em ocupações (AOTA, 2020).

As ocupações infantis são entendidas como atividades que, quando realizadas propositalmente, irão compor o repertório ocupacional desenvolvido pela criança ao longo de sua vivência com amigos, família e demais pessoas de seu meio. Com isso, além de permitir o desenvolvimento de componentes cognitivos, físicos, sociais e afetivos, o brincar e demais ocupações inerentes a essa faixa etária, permite que a criança amplie seus papéis ocupacionais, o que implica diretamente no bem estar infantil e da família. (Folha *et al*, 2020). Para Winnicott (1975 p. 89): “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

O brincar permite a expressão da criança acerca do que está vivenciando e sentindo, diminuindo o impacto da hospitalização e do adoecimento (Sossela, 2017).

A hospitalização durante a infância afasta a criança de seu ambiente familiar e cotidiano, e a transporta para uma realidade permeada por medo e insegurança perante as incertezas do adoecimento. Com o uso do lúdico e do real, a criança consegue romper as barreiras impostas pela doença, fazendo com que o brincar se apresente como uma modificação no ambiente cotidiano de internação, e produza uma realidade própria (Mitre, 2004).

Nesse caso, o brincar é visto não apenas como a continuidade do desenvolvimento esperado para essa idade, mas também, como um recurso terapêutico utilizado para lidar com as rupturas vivenciadas nesse contexto (Mitre, 2000).

1.1 O papel dos pais na promoção do brincar

Para além dos benefícios do brincar quanto ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional da criança, sua trajetória de desenvolvimento também é mediada por relações apropriadas e afetivas com seus cuidadores, demonstradas através do brincar – quando pais observam seus filhos brincando ou se juntam a eles em brincadeiras dirigidas pelas crianças. Interações que ocorrem através do brincar demonstram à criança a atenção prestada pelos pais, ajudando a construir relacionamentos consistentes, formas de comunicação efetiva e orientação gentil. Recomenda-se que pais compartilhem tempo

espontâneo, não programado e prazeroso, brincando com seus filhos, ressaltando que o amor e atenção é melhor demonstrado quando os pais servem como exemplos e valorizam tempo para estarem juntos (American Academy of Pediatrics, 2007).

Quando uma criança passa a ser atendida em qualquer serviço de saúde precisa ser vista como parte de uma realidade que envolve a família, que, desta forma, é entendida como a unidade de cuidado, considerando que os pais exercem papel central para o cuidado e bem estar da criança, sobretudo durante experiências traumáticas (Shields, 2015). Intervenções na infância devem considerar uma perspectiva familiar que reconheça a importância da família quando se trata de práticas de cuidado, garantindo a corresponsabilização entre famílias e equipes (Della Barba, 2020).

Todas as famílias possuem pontos fortes e capacidades suficientes para se tornarem protagonistas na promoção do desenvolvimento de suas crianças, desde que tenham os recursos necessários para isso. Assim, os profissionais que trabalham com essas famílias devem buscar criar oportunidades e experiências parentais que reforcem e promovam capacidades nas famílias para mobilizar os recursos necessários para o cuidado de seus filhos (Della Barba, 2020).

No contexto da criança hospitalizada, Sousa et al. (2015) mostraram em seu estudo que os acompanhantes identificam as atividades de brincar enquanto facilitadoras, proporcionando diminuição do estresse, distração, relaxamento e momentos de alegria e como fortalecedoras do vínculo entre pais e crianças, proporcionando um relacionar-se sem focar apenas a perspectiva da doença. Também foi apontado que em situações envolvendo serviços e projetos estruturados relacionados ao brincar – como, por exemplo, a brinquedoteca –, os acompanhantes passaram a conhecer e valorizar o potencial do brincar na situação de hospitalização.

Fioretti et al. (2016) também verificaram que, na percepção dos pais, o brincar se mostra eficaz no tratamento da criança, facilitando a comunicação, participação e motivação e auxiliando tanto na melhora clínica, quanto emocional, além de promover uma relação de confiança entre familiares e criança. Silva e Correa (2010), em seu estudo com mães de crianças hospitalizadas, identificam o brincar como ferramenta para distração e alegria da criança durante a internação. Sabino et al. (2018) também encontraram, na visão dos pais, a brincadeira e o brincar como recursos imprescindíveis, demonstrando a necessidade de ter um profissional com competências e habilidades para realizar o brincar e responder questionamentos em relação à utilização dos brinquedos, pois os pais sentem-se receosos por não saber, ao certo, o que podem ou não fazer.

Diante o exposto, é possível compreender que os pais reconhecem a importância do brincar para a criança e, mais especificamente, durante a hospitalização. Porém, de modo geral, existem poucas evidências sobre o reconhecimento dos pais sobre seu papel na promoção do brincar, no contexto da hospitalização infantil.

Ao identificar como o papel dos pais é tratado em trabalhos sobre a hospitalização de seus filhos e como os pais podem contribuir para o brincar em contexto hospitalar, em uma perspectiva da Terapia Ocupacional, será possível identificar medidas específicas nessa realidade. O objetivo do presente artigo é mapear as evidências e panorama disponível a respeito do papel dos pais na promoção do brincar de crianças hospitalizadas.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica (Snyder, 2019) num estudo de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação às discussões (Pereira et al., 2018) numa revisão de escopo (Cordeiro & Soares, 2019).

Trata-se de uma revisão de escopo, com o objetivo de responder às seguintes perguntas: Como o papel dos pais é tratado em trabalhos sobre a hospitalização infantil? Como os pais podem contribuir para promoção do brincar de crianças hospitalizadas a partir da perspectiva da Terapia Ocupacional?

Esse tipo de revisão tem como objetivo mapear, sintetizar e disseminar os resultados encontrados acerca do assunto,

sendo utilizado para apontar as evidências disponíveis, identificar e descrever as características relacionadas a um conceito, examinar como a pesquisa é conduzida em uma determinada área, além de identificar e analisar as lacunas de conhecimento (Munn et al, 2018).

Foram considerados artigos de pesquisa e artigos de revisão nas bases PUBMED, CINAHL, BVS, LILACS e WEB of SCIENCE, publicados no período de até dez anos, com os descritores: *terapia ocupacional, cuidado infantil, brincar, família e hospitalização*.

3. Resultados e Discussão

Para a estratégia de busca foram consideradas variações de busca a partir dos operadores booleanos e descritores selecionados por meio da busca realizada nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS).

Na base de dados CINAHL (EBSCOhost) foram usados os limitadores: artigos de pesquisa, texto completo, resumo disponível, analisado por especialistas e interesse especial: occupational therapy, além de ter sido considerado “all child” para limitadores de idade, somando 89 itens encontrados. Na estratégia de busca realizada na BVS foram encontrados 2 resultados dos quais 1 era publicação da LILACS e o outro da MEDLINE. Quanto à busca realizada na PUBMED (NIH) foram encontrados o total de 22 artigos, considerando os limitadores de ano e texto completo gratuito. Por fim, na Web of Science, a partir dos limitadores de acesso aberto e artigo, foram obtidos três resultados. A seguir o Quadro 1 apresenta as estratégias de busca.

Quadro 1 - Estratégias de busca.

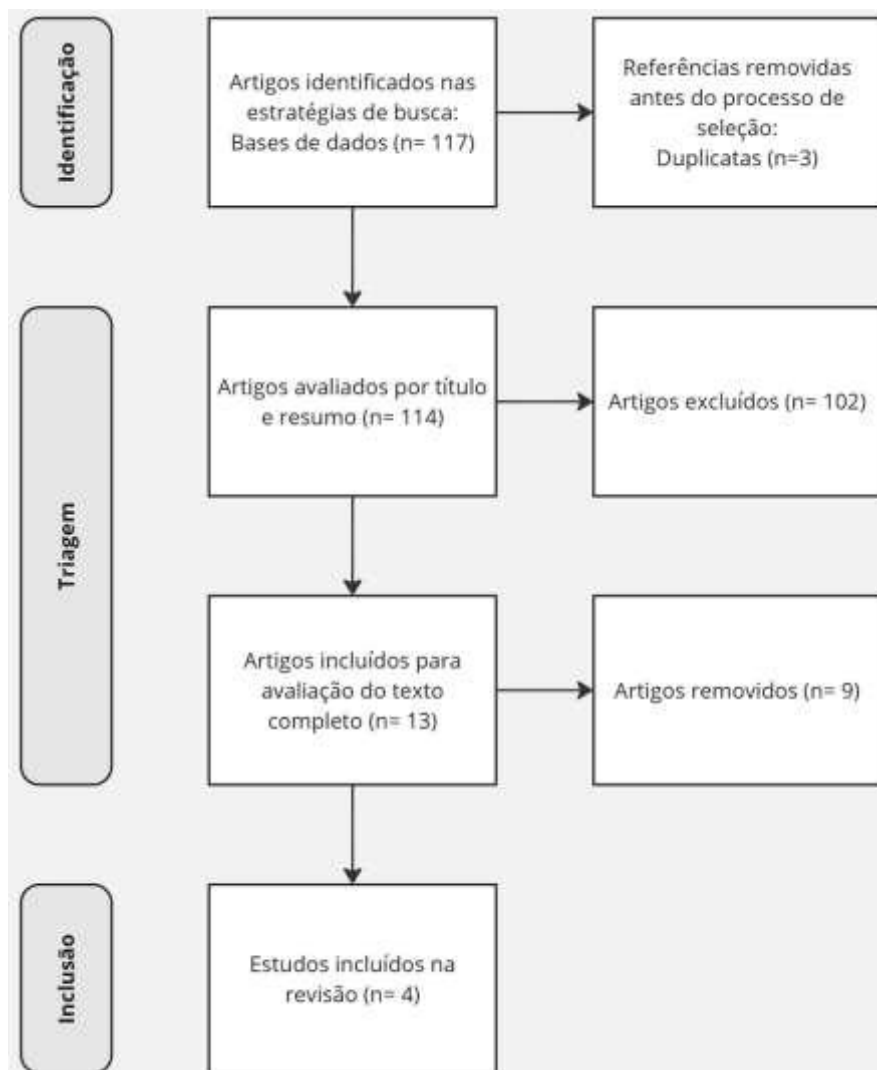
Fonte de informação	Busca realizada	Data de busca	Itens encontrados
CINAHL (EBSCOhost)	("Occupational Therapy" OR "Child Care" OR "Play" OR "Family" "Hospitalization) AND ("Play Therapy" OR "Hospitalized" OR "Family Therapy") AND ("Therapy" OR "Hospital" OR "Parent-Child Relations")	07/06/2024	89
PUBMED	((Occupational therapy) AND (child care)) AND (play) AND (hospitalization)	10/06/2024	22
Web of Science	Occupational Therapy (All Fields) and Child Care (All Fields) and Play (All Fields) and Family (All Fields) and Hospitalization (All Fields)	07/06/2024	3
BVS	(occupational therapy) AND (child care) AND (play) AND (family) AND (hospitalization) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	07/06/2024	2
LILACS	(occupational therapy) AND (child care) AND (play) AND (family) AND (hospitalization) AND (year_cluster:[2013 TO 2023])	07/06/2024	1
Total			117

Fonte: Autoria própria.

Após a busca realizada nas bases de dados escolhidas, foram encontrados 117 artigos. Por meio do aplicativo Rayyan, foram identificados e excluídos três artigos duplicados, restando 114 artigos para análise a partir do título e resumo. Posteriormente à leitura destes, restaram 13 artigos devido à exclusão de 102 trabalhos com base nos critérios: atuação da terapia ocupacional, população alvo e presença do brincar ou dos pais. Para a etapa final, foram feitas leituras dos artigos completos, dos quais somente 4 foram incluídos na revisão após a inclusão e exclusão considerando critérios pré estabelecidos.

O processo de seleção dos artigos ocorreu por meio do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com a apresentação do processo representado no fluxograma, da Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Fluxograma segundo o modelo PRISMA.



Fonte: Autoria própria.

Os quatro estudos selecionados utilizam diferentes métodos. Desta mesma forma, os locais de publicação são de diferentes países, sendo originados do Reino Unido, Taiwan, Brasil, Itália e Kuwait. Os anos de publicações decorrem de 2014 a 2022, respeitando o tempo limite de 10 anos estabelecido no objetivo do estudo.

Quanto aos periódicos das publicações, apenas dois são de jornais especializados em terapia ocupacional. O *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics* é um jornal aclamado que fornece informações a respeito da reabilitação e desenvolvimento de bebês, crianças e jovens para terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. Quanto aos *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, o periódico brasileiro reúne informações das áreas da saúde, educação, cultura e assistência social, contribuindo para a ciência ocupacional no país. Os dados apresentados no Quadro 2, demonstram demais características dos artigos a serem discutidos.

Quadro 2 - Síntese das publicações incluídas na revisão.

Autor(es) e ano de publicação	Periódico	Local de Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais achados	Limitações
Liao, Shu-Ting, Hwang, Yea-Shwu, Chen, Yung-Jung, Lee, Peichin, Chen, Shin-Jaw, Lin, Ling-Yi (2014)	Physical & Occupational Therapy in Pediatrics	Taiwan	Investigar os efeitos do programa de intervenção DIR/Floortime™ baseado em casa no aumento da interação social e comportamentos adaptativos de crianças com TEA.	Estudo in vitro (estudo piloto)	Melhorias significativas na comunicação proposital bidirecional, formação de relacionamentos, organização comportamental e resolução de problemas após o programa; o funcionamento adaptativo das crianças melhorou, e, as mães perceberam mudanças positivas em suas interações pais-filhos após a implementação do programa	Ensaio clínico randomizados, são recomendadas para determinar a eficácia do programa de intervenção DIR/Floortime™ na melhoria da interação social e comportamentos adaptativos de crianças pré-escolares com TEA.
Tainara Brites de Freitas, Olivia Souza Agostini (2019)	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional	Brasil	Aprender como a criança entende o processo de doença e discutir possíveis intervenções da terapia ocupacional no espaço do hospital dia	Estudo exploratório qualitativo	Contribuir para novas reflexões acerca do modo como o terapeuta ocupacional e outros profissionais podem realizar o cuidado a crianças e adolescentes, que têm o processo de crescimento e desenvolvimento permeado por interações parciais recorrentes	Não foi feita caracterização da história das crianças/adolescente e nem gravado ou filmado a realização do campo
Taverna, L.; Bellavere, M.; Tremolada, M.; Santinelli, L.; Rudelli, N.; Mainardi, M.; Onder, G.; Putti, M.C.; Biffi, A.; Tosetto, B. (2021)	Pediatric Reports	Itália	Observar os efeitos produzidos por atividades psicoeducacionais de brincadeira para melhorar a destreza digital e as habilidades grafomotoras em crianças em idade pré-escolar hospitalizadas por leucemia	Estudo exploratório	Descobertas sobre as habilidades motoras finas de crianças com leucemia após o uso do programa de estimulação do MoFis-I Kit, sua percepção de qualidade de vida e satisfação dos pais com a intervenção psicoeducacional lúdica	O estudo não confirma as pesquisas anteriores, que detectam dificuldades motoras finas após a fase de reindução bem como na fase de manutenção, relacionadas à idade da criança no momento do diagnóstico e ao tempo de internação, devido a alguns aspectos que afetam a confiabilidade da coleta de dados
Zainab A Jasem, Anne-Sophie Darlington, Danielle Lambrick, Duncan C Randall (2022)	Palliative care and social practice	Kuwait e Reino Unido	Descobrir as características e os padrões de brincadeiras infantis em enfermarias e hospices e explorar as diferenças nas brincadeiras dessas crianças em dois países e culturas: Kuwait e Reino Unido	Estudo de observação qualitativa não participativa	As condições de saúde de crianças com necessidades de cuidados paliativos estão impactando negativamente sua capacidade de brincar de forma típica para sua idade e desenvolvimento. Crianças que estavam em hospitais ou em locais de cuidados paliativos frequentemente se envolviam em brincadeiras sedentárias e solitárias	Mais trabalhos são necessários para desenvolver medidas válidas e confiáveis de brincadeiras e diversão para crianças com dificuldades de comunicação e comprometimento cognitivo

Fonte: Autoria própria.

Considerando os variados periódicos, evidencia-se que dois artigos são publicados em periódico específico de terapia

ocupacional, contudo, todos contavam com pelo menos um terapeuta ocupacional na equipe de pesquisadores. Além da terapia ocupacional, os demais periódicos enfocam as seguintes áreas de atuação: cuidado paliativo clínico e científico, fisioterapia e pediatria clínica.

Quadro 3 - Amostra referente às áreas de atuação e participação de terapeutas ocupacionais.

Título e autores	Periódico	Área de atuação
Eat, sleep, internet and talk': an exploratory study of play profile for children living with palliative care needs (Jasem et al., 2022)	Palliative care and social practice	Cuidado Paliativo Clínico e Científico
Home-based DIR/Floortime™ Intervention Program for Preschool Children with Autism Spectrum Disorders: Preliminary Findings (Liao et al., 2014)	Physical & Occupational Therapy in Pediatrics	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico (Freitas & Agostini, 2019)	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional
Oncological Children and Well-Being: Occupational Performance and HRQOL Change after Fine Motor Skills Stimulation Activities (Taverna et al., 2021)	Pediatric Reports	Pediatria Clínica

Fonte: Autoria própria.

A revisão de mapeamento realizada no estudo de mestrado profissional sobre o papel dos pais no brincar de crianças hospitalizadas com câncer não encontrou resultados específicos sobre o tema, tampouco trabalhos no campo da Terapia Ocupacional que discutissem o tema. Entretanto permitiu a identificação de características do conhecimento produzido sobre o tema do brincar no hospital, nos quais apareceram as seguintes categorias: O brincar em casa; O brincar no hospital; Importância do brincar; O papel de promover o brincar; Orientações e apoio (Silva; Panúncio-Pinto, 2025, no prelo).

A pesquisa com Mães destacou as formas que as crianças brincam ativamente em ambientes externos ao hospital, principalmente em casa. As brincadeiras envolvem outros membros da família, como irmãos e irmãs, e até mesmo animais domésticos. Porém, ainda há limitações impostas pelos cuidados decorrentes do adoecimento da criança e a ausência da mãe nesse brincar devido aos afazeres domésticos e suas outras responsabilidades (Silva; Panúncio-Pinto, 2025, no prelo).

O ambiente hospitalar, em contrapartida, traz consigo os aspectos de estar em um ambiente limitante e exposto a procedimentos que afetam o humor das crianças, sua rotina e acentua as dificuldades pessoais das mães, questões estas, que afetam o engajamento no brincar e a participação da progenitora. A pesquisa também identifica a compreensão das mães sobre o brincar, os seus benefícios para ambos e, em uma menor escala, a importância do brincar como algo inerente à infância. A necessidade de apoio e orientação profissional também foi trazida por uma mãe, que destacou o papel do Terapeuta Ocupacional nesse momento.

A nossa revisão de escopo não encontrou nada além das hipóteses já presentes na literatura, contudo foi possível identificar temas recorrentes nos quatro trabalhos selecionados conforme nossos critérios.

Importante ressaltar que o estudo sobre autismo foi mantido pois consideramos o autismo como uma condição crônica complexa da infância, e os resultados em relação à participação das mães no brincar foram relevantes.

Com base na análise dos estudos já citados, foi possível definir três grandes temas: (1) O adoecimento crônico na infância e os impactos no cotidiano da criança e da família; (2) O sofrimento parental e a participação dos pais no cuidado e no brincar; (3) A equipe de saúde, os cuidados e o brincar.

Quadro 4 - Categorização da amostra a partir das principais evidências.

Categorias	Principais resultados
O adoecimento crônico na infância e os impactos no cotidiano da criança e da família	A presença de patologias crônicas compromete o bem estar psicossocial e a vida ocupacional da criança e de sua família, prejudicando o desenvolvimento infantil, assim como, retrocedendo a aquisição de habilidades. Também traz consigo grandes cargas de ansiedade e precarização da vida social e laboral dos familiares, fazendo com que assumam papéis superprotetores em relação à criança e as isolem de experiências lúdicas.
O sofrimento parental e a participação dos pais no cuidado e no brincar	As mães são geralmente as principais cuidadoras, enfrentando sobrecarga física e emocional devido a mudanças na rotina e à responsabilidade atribuída por normas de gênero, enquanto os pais assumem o papel de provedores financeiros. Esse contexto gera sofrimento parental, relacionado à percepção de si como cuidadores, conflitos familiares, falta de apoio e renúncia a planos pessoais. O brincar é apontado como fundamental para o desenvolvimento social, embora muitas mães inicialmente não soubessem como brincar com seus filhos, evidenciando a importância de estratégias colaborativas. O brincar, mesmo em contextos hospitalares, é visto como forma de apoio e conexão entre pais e filhos.
A equipe de saúde, os cuidados e o brincar	O brincar no ambiente hospitalar é fundamental para o desenvolvimento infantil, ajudando a criança a expressar emoções e lidar com a internação. A criação de vínculos entre profissionais, crianças e cuidadores favorece o bem-estar psicossocial e contribui para a normalização do ambiente hospitalar. Conhecer as redes sociais da criança e estimular atividades lúdicas, mesmo em contextos restritivos como o leito ou quartos individuais, é essencial para manter sua autonomia e promover habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Fonte: Autoria própria.

3.1 O adoecimento crônico na infância e os impactos no cotidiano da criança e da família

As doenças crônicas promovem diversas mudanças e rupturas no cotidiano, que são agravadas também pelos períodos de internação. Mesmo que pré-agendadas e não ocorridas subitamente, as internações irão acarretar na interrupção de atividades cotidianas como ir à escola, lazer e brincar. Para a família, cabe se adequar aos requisitos do tratamento, como os horários de medicação e demais necessidades surgidas (Freitas et al., 2019).

O sofrimento em virtude do adoecimento crônico da criança, ocorre para além do físico e psicológico, são também ampliados pelas internações e terapias recorrentes que podem levar a consequências de curto e longo prazo. Apesar de tratamentos invasivos serem necessários para uma melhora clínica, podem levar a diversos efeitos colaterais que comprometem o engajamento ocupacional e seu desempenho (Taverna et al., 2021).

Quando a prática de habilidades é interrompida, seja temporária ou prolongadamente, pode levar a privação ocupacional que posteriormente irá resultar em lacunas no desenvolvimento infantil. Os comprometimentos das atividades de vida diária podem influenciar a visão que a criança possui de si, já que atividades outra vez desempenhadas por elas, como o comer, vestir-se, abotoar ou brincar, agora são realizadas com dependência, enquanto seus pares seguem as realizando tipicamente (Taverna et al., 2021).

Ademais, a hospitalização infantil, quando ocorre de forma prolongada, traz efeitos que ultrapassam os sintomas físicos e contribuem para a desorganização da família, principalmente quando são recorrentes. Para a família, a doença crônica traz consigo a incerteza sobre o futuro, podendo prejudicar para além do cotidiano, se expandindo para os relacionamentos e trabalho (Freitas et al., 2019). A adaptação a essa nova situação pode deixar a família insegura sobre os cuidados que oferecem e seu papel nesse cenário. Dessa forma, os leva a apresentar comportamentos protetores e realizar atividades que a criança poderia desempenhar de forma autônoma mesmo no contexto hospitalar, delegando a promoção de habilidades da vida diária

(Taverna et al., 2021).

A vida da criança que convive com a imposição de doenças crônicas e tratamentos paliativos é limitada em questão da sua experiência lúdica, pois elas vivem isoladas socialmente de seu contexto anterior e os quartos individuais contribuem para isso e para suas atividades lúdicas solitárias (Jasem et al., 2022).

3.2 O sofrimento parental e a participação dos pais no cuidado e no brincar

Em diversos estudos quando discorrido sobre o cuidado prestado a criança em adoecimento crônico, o principal cuidador presente são as mães. Além das mudanças geradas pelas rupturas no cotidiano, elas lidam com a sobrecarga que a doença causa. No estudo de Freitas e Agostini (2019) realizado com crianças com mucopolissacaridose, muitas das crianças reconheceram o papel e esforço desempenhado pelas mães em comparação ao de outros membros da família, com uma delas sobressaltando que quando pensa em sua doença automaticamente pensa em sua mãe.

O papel de cuidar, devido aos estereótipos de gênero, é frequentemente atribuído às mães e diversos estudos discorrem sobre a forma como a doença crônica na infância afeta, sobretudo, as mulheres-mães. Os pais são associados ao papel de provedor e assumem a parte financeira. Assim, a mãe se encarrega de acompanhar a criança a procedimentos e atender às suas necessidades (Freitas & Agostini, 2019).

Quando tratamos do sofrimento parental, este se relaciona a aspectos como a percepção que se tem de si para cuidar do filho, conflitos com parceiros, apoio social e estresse em razão das restrições dos papéis sociais (Liao et al., 2014). A mudança de cotidiano das cuidadoras altera os planos futuros, desde viagens até rotinas mais simples em casa em virtude da adequação às necessidades apresentadas pelo adoecimento infantil (Freitas & Agostini, 2019) o que contribui para esse sofrimento parental.

No estudo de crianças com Transtorno do Espectro Autista em idade pré-escolar de Liao et al. (2014), foi usada uma intervenção chamada Home-based DIR/Floortime™ que usa de base o brincar. Nele é destacado que a relação pai-filho está ligada às habilidades sociais que a criança possui, e como trazido por terapeutas ocupacionais presentes no estudo, as habilidades sociais da criança com TEA são desenvolvidas através do brincar, enfatizando que a aprendizagem ocorre em contexto real através da generalização de habilidades.

Muitas das mães que participaram da pesquisa ressaltaram que não sabiam brincar com os seus filhos anteriormente ao estudo (Liao et al., 2014), o que demonstra a importância de estratégias colaborativas com as mães para o brincar. Em se tratando de crianças com comprometimentos cognitivos, muitas vezes os pais usam o brincar como combate ao ócio, não somente brincando com elas mas também para elas, pois nem sempre é claro se a criança está gostando, e qual significado a criança atribui a brincadeira (Jasem et al., 2022).

Os pais, como promotores do brincar, relatam observar nesta ação meios de oferecer apoio aos desafios a serem enfrentados, formas práticas de possibilitar o brincar no âmbito hospitalar, assim como algo benéfico para eles mesmos (Silva; Panúncio-Pinto, 2025, no prelo).

3.3 A equipe de saúde, os cuidados e o brincar

O brincar no ambiente hospitalar além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências para uma vida típica, pode ser usado como ferramenta para que a criança expresse suas emoções e compreenda as questões de sua internação que ajudarão a amenizar seus anseios (Taverna et al., 2021). A criação de vínculo entre os profissionais, as crianças e seus cuidadores torna-se essencial, visto que o hospital se torna lugar de convívio social onde passam muito tempo (Freitas & Agostini, 2019).

Dessa forma, a criação de vínculo (Freitas & Agostini, 2019) e técnicas que oferecem às crianças a chance de ter

contato com procedimentos e dispositivos hospitalares, permitem normalizar hospitalizações prolongadas e expressar os sentimentos negativos, de forma a promover o bem estar psicossocial do internado (Taverna et al., 2021).

O conhecimento das redes sociais da criança e sua família não é apenas importante para o tratamento, mas também para que a equipe consiga direcionar ações e cuidados para eles (Freitas & Agostini, 2019). Simultaneamente, os vínculos também se tornam algo essencial quando pensamos na vida futura da criança e sua participação ativa nos meios sociais, educacionais e emocionais (Taverna et al., 2021).

Devido às restrições impostas pela condição de saúde, muitas das brincadeiras realizadas pelas crianças são no leito ou quarto e de natureza sedentária, principalmente utilizando dispositivos eletrônicos. Quando utilizado de quartos individuais a interação social fica ainda mais limitada e aumenta a sensação de isolamento, o que dificulta sua capacidade de participar de atividades lúdicas no hospital (Jasem et al., 2022). Não somente nesses casos, mas em todo contexto hospitalar devido à adoecimento crônico, os profissionais da saúde e cuidadores devem estimular a manutenção da autonomia e independência próprias do desenvolvimento (Freitas & Agostini, 2019) e, conseqüentemente, promover atividades lúdicas significativas para habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras.

4. Considerações Finais

Sabendo que o adoecimento crônico compromete diversas áreas da vida da criança e da família, o brincar, como principal ocupação da infância também é comprometido junto com outras ocupações e papéis ocupacionais. A família, por ser a principal rede de suporte, tem que se adequar às necessidades do tratamento e devido a sobrecarga e insegurança proporcionado por esse contexto, pode se sentir incapaz e indecisa de como pode contribuir para o bom proveito do tempo nas instalações hospitalares. O brincar, nessa circunstância, necessita de estimulação pelos pais e profissionais da saúde para que não seja limitado e comprometa o desenvolvimento infantil. A necessidade de oferta de estratégias para equipar os pais para essa condição também se faz presente. É importante considerar a sobrecarga das mães cuidadoras no contexto do adoecimento e hospitalização de seus filhos, o que pode impactar sua disponibilidade para brincar com elas no hospital.

Referências

- American Academy of Pediatrics (2007). *The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parent-Child Bonds*. (Vol. 119, pp. 182–191) Pediatrics.
- American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain & process. (4th ed., Vol. 74). Aota Press/American Occupational Therapy Association.
- Cordeiro, L. & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Bis*. 20(2), 37–43. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>.
- Della Barba, P.C.S. (2020). Intervenção de terapia ocupacional centrada na família. In: Pfeifer, L.I. & Sant'anna, M.M.M. (Orgs) *Terapia Ocupacional na infância: procedimentos na prática clínica*. São Paulo: Memnon.
- Fioretti, F.C.C.F; Manzo, B.F; & Regino, A.E.F. (2016). A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais (Vol. 20). *REME - Revista Mineira de Enfermagem*. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20160044>
- Folha, D. R. Da S. C; & Della Barba, P. C. De S. (2020). Knowledge production on occupational therapy and childhood occupations: a literature review. (Vol. 28, pp. 227–245, 2). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*.
- Freitas, T. B. de, & Agostini, O. S. (2019). Impactos da hospitalização parcial recorrente sob a perspectiva de crianças e adolescentes com mucopolissacaridoses em um hospital pediátrico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(3), 564–573. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1636>
- Jasem, Z. A; Darlington A-S; Lambrick D; & Randall D. C. (2022). 'Eat, sleep, internet and talk': an exploratory study of play profile for children living with palliative care needs. *Palliative Care and Social Practice*, 16. doi:10.1177/26323524221105100

Liao, S. T., Hwang, Y. S., Chen, Y. J., Lee, P., Chen, S. J., & Lin, L. Y. (2014). Home-based DIR/Floortime intervention program for preschool children with autism spectrum disorders: preliminary findings. *Physical & occupational therapy in pediatrics*, 34(4), 356–367. <https://doi.org/10.3109/01942638.2014.918074>

Mitre, R. M. De A.; & Gomes, R. (2004). A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, n. 1, 147–154. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>

Mitre, R. M. De A. (2000). *Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente doente e hospitalizada e o brincar*. [Tese de Mestrado em Saúde da Criança, Instituto Fernandes Figueira - Fundação Oswaldo Cruz]. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3550>

Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC medical research methodology*, 18(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Ed.UAB/NTE/UFSM.

Sabino, A. S; Esteves, A.V. F; Oliveira, A.P. P; & Silva, M. V. G. (2018). O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2. <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849>

Shields, L. What is “family-centered care”? (2015). *European Journal for Person Centered Healthcare*, 3.

Silva, D. F; & Correa, I. (2010). Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. *REME - Revista Mineira de Enfermagem* 14(1), 37-42.

Silva, M. O. L; & Panúncio-Pinto, M. P. (2025). *Promoção do brincar de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico na primeira infância: compreendendo o papel dos pais*. [Dissertação de Mestrado não publicada] Universidade de São Paulo.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.

Sossela, C. R; & Sager, F. (2017). A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. *Revista da SBPH*, 20(1), 17-31. Recuperado em 08 de julho de 2025, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100003&lng=pt&tng=pt.

Sousa, L. C; De Vitta, A; Lima, J. M; & De Vitta, F. C. F. (2015). O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. *Journal of Human Growth and Development*, 25(1), 41-49.

Taverna, L., Bellavere, M., Tremolada, M., Santinelli, L., Rudelli, N., Mainard, M., Onder, G., Putti, M. C., Biffi, A., & Tosetto, B. (2021). Oncological Children and Well-Being: Occupational Performance and HRQOL Change after Fine Motor Skills Stimulation Activities. *Pediatric reports*, 13(3), 383–400. <https://doi.org/10.3390/pediatric13030046>.

Winnicott. D. W. (1975). O brincar e a realidade (J. O. A. Abreu & V. Nobre, Trans.) pag. 89. Rio de Janeiro: Imago.